

OS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS NA MÍDIA

Carlos Augusto Rocha Aguiar 1,
Veralúcia Pinheiro 2

1 Graduando do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Doutora em e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

Nossa proposta de pesquisa investigou criticamente os Colégios Militares do Estado de Goiás (CPMGs), evidenciando como midiaticamente tais escolas são colocadas como redentoras ideais da Educação. Além da imagem trabalhada em aparições nos jornais, telejornais, revistas e sites de notícias, estas escolas utilizam ferramentas próprias de autopromoção, como por exemplo, suas páginas nas redes sociais (*Facebooks* e *Bloggers*). Para melhor compreensão das contradições, foram pesquisados ainda, os documentos internos das escolas que são regras regimentais de controle do comportamento.

Mostrando nesses meios de comunicação que obtêm sucesso com a moralização do ensino por meio de uma cobrança disciplinar rígida aonde a hierarquia policial é referência e instrumento de controle.

A maneira ideológica¹ em que se apresentam faz com que a população seja induzida a acreditar que a escola militar realmente é a melhor solução para os problemas educacionais do estado.

Na investigação do nosso objeto de estudo realizamos análises bibliográficas e documental. Por meio do levantamento bibliográfico entendemos o fenômeno da representação ideológica dos Colégios Militares na mídia. Para chegarmos às conclusões, recorreremos ao levantamento de documentos que nos proporcionasse o investigar desses fatos, também, matérias, notícias em jornais e sites que destacam a educação militar em Goiás como modelo ideal de educação na formação do cidadão disciplinado e competitivo.

¹ O sentido de ideologia, ao qual o trabalho faz abordagem, é o conceituado como uma inversão das ideias. “[...]em toda a ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura.” (MARX E ENGELS, 1989 p.37)

Pretendíamos inicialmente observar o cotidiano dos CPMGs em Anápolis, todavia esta metodologia mostrou-se inviável, posto que, os gestores destas instituições dificultaram o processo de renovação da autorização para o desenvolvimento da pesquisa. Partindo das reportagens divulgadas pela imprensa sobre os CPMGs a pesquisa documental foi consubstanciada, principalmente, nos regimentos (interno, disciplinar, continência, uniforme), projetos políticos pedagógicos, normas que regulamentam o acesso e a permanência dos estudantes, leis internas de criação dos colégios militares.

A maioria das reportagens selecionadas para a presente pesquisa destaca o alto índice de violência nas escolas públicas (que não estão militarizadas). Ao ressaltar esses casos de violência escolar fazem a inferência que os CPMGs não passam por tal problemática. Em 26 de Agosto de 2014, a versão *online* da BBC Brasil, sob o título de: “Goiás aposta em 'militarização' de escolas para vencer violência”, o seguinte texto é fragmento da publicação:

No portão de entrada, o sequestro relâmpago de uma professora; na sala de aula, o assassinato de um ex-aluno; no banheiro, tráfico de drogas: esse era o retrato da escola Fernando Pessoa em Valparaíso (GO), que acendeu o alerta das Secretarias de Educação e de Segurança Pública de Goiás para os frequentes casos de violência na rede de ensino estadual. Para combatê-los, o governo goiano, literalmente, chamou a polícia.

Contudo, o sistema de vigilância e disciplina dos CPMGs com todas as suas regras e regimentos, não são de uma total eficácia como eles apresentam na maioria das mídias brasileiras. Em 30 de setembro de 2014, foi publicado no G1 Goiás em sua versão *online*, um vídeo que registrou uma briga entre dois discentes de uma escola gerida pelo Polícia Militar em Jataí com o seguinte título: “Colegas filmam briga entre alunos de escola militar em Goiás”, segue um fragmento da reportagem jornalística:

No vídeo, o menino discute com a menina e, em seguida, eles se agridem fisicamente. Outros adolescentes separaram a confusão, que ocorreu neste mês. A Polícia Civil investiga o caso. Apesar de envolver alunos da escola militar e de ter ocorrido em frente à unidade, o colégio não registrou a briga na delegacia. Procurada pela reportagem, a direção não quis se pronunciar sobre a confusão.

A divulgação dos baixos índices de violência nas escolas militares é um dos argumentos para tornar o CPMG uma escola atrativa. Além disso, os CPMGs possuem toda uma estrutura arquitetada de vigilância e o descumprimento das regras escolares geram

punições.

A violência social está vinculada à totalidade das relações sociais, e não é, como tenta mostrar tais reportagens, um problema isolado por falta de disciplina. Segundo Dalarosa(2008), a violência emana de forma violenta como a sociedade é estruturada. Para compreendermos o fenômeno da violência é preciso perceber sua relação com a estrutura da sociedade e com a organização do Estado.

Os CPMGs em geral demonstram importância à propaganda, comportam-se de acordo com as normas da próprias de uma Sociedade do Espetáculo², que tende a camuflar os reais problemas sociais tornando sua compreensão uma leitura confusa e desviada de suas fontes e soluções.

A competitividade é inerente a filosofia do liberalismo que incentiva sempre o individualismo e, por isso, como teoria pedagógica busca formar estudantes disciplinados e competitivos. Desse modo, os CPMGs frequentemente e entusiasticamente divulgam as “conquistas” dos alunos nas competições esportivas, nos órgãos oficiais de Avaliação como ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). “O capital, para manter sua dominação e ampliar o processo de exploração, busca incentivar a competição.” (VIANA, 2011, p. 73).

Anualmente o CPMG Hugo de Carvalho Ramos, promove ações filantrópicas, outro ponto encontrado na mídia. Nesses eventos alunos e seus familiares arrecadam alimentos que são doados. No entanto podemos notar que esse tipo de projeto social por mais que seja bem intencionado, é usado como instrumento de divulgação da escola.

Os Colégios Militares do Estado de Goiás (CPMGs), nos espaços midiáticos, têm como principal finalidade o difusor das suas promessas e possíveis conquistas de impactos positivos na resolução dos problemas educacionais. Pela forma que se apresentam ideologicamente faz com que a população seja induzida a acreditar que a escola militar é a melhor solução para o problema educacional do estado, mostrando a disciplina rígida dentro das escolas, aonde a hierarquia policial é mantida.

² Termo cunhado por Guy Debord em sua obra “A sociedade do espetáculo”, publicado pela primeira vez em 1967.

Todavia, em desacordo com o Regimento de Uniformes, voltado para o controle do vestuário o CPMG Dr. Cesar Toledo promove anualmente concurso de beleza, visando eleger os estudantes (menino e menina) mais bonitos da escola. Prevalece no concurso de Miss e Mister a competitividade. Tudo isso, aponta para um projeto de manutenção e conservação da ordem social, que requer competitividade e individualismo princípios fundamentais do liberalismo.

De acordo com a mídia brasileira estamos vivendo uma insuportável onda de violência, frente à isso, os CPMGs são postos como solução para o enfrentamento dessa realidade por meio de uma educação rígida e moralizante. Todavia, segundo Dalarosa (2008), a problemática da violência social está vinculada à totalidade das relações sociais, daí a necessidade de se pensar a estrutura da organização social e do próprio Estado.

Para chegarmos a essas conclusões de pesquisas, recorreremos ao levantamento de documentos que nos possibilitou o investigar desses fatos, e matérias, em jornais e sites que destacam a educação militar em Goiás como modelo ideal de educação na formação do cidadão. Cidadão este, disciplinado e competitivo, que cumpre fielmente ao que a escola propõe por meio da imposição hierárquica do modelo policial no interior das escolas.

Referências

DALAROSA, Adair Ângelo. **“Estado, violência e educação: Uma articulação histórica”**. In: revista *HISTEDBR on-line*. Campinas, n.32, p. 158-167, dez. 2008- ISSN: 1676- 2584. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art11_32.pdf>. Capturado em: 23/07/2013.

G1. GLOBO. Disponível em: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/09/colegas-filmam-briga-entre-alunos-de-escola-militar-em-goias-veja-video.html> Acesso em: 11/04/2016.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MENDONÇA, Renata. **Goiás aposta em militarização de escolas para vencer violência**. Disponível

em:<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140819_salasocial_eleicoes_educacao_escola_militarizada_rm> Acesso em: 11/04/2016

VIANA, Nildo. *A dinâmica da violência juvenil*. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.

VIANA, Nildo. Educação Física, Competição e Sociabilidade Capitalista. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 16, p. 71-88, 2011.